



Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

Senhor Presidente, ilustres membros deste Parlamento do Mercosul, minhas senhoras e meus senhores,

Cada vez que nós brasileiros nos autodenominamos “sul-americanos” ou ainda “latino-americanos”, verificamos, com pesar, alguns olhares e comentários de ceticismo, a respeito da verdadeira capacidade de integração da nação brasileira, com os demais países que fazem parte de nosso vasto continente. A noção de que o Brasil está, literal e geograficamente, de costas para a América do Sul, ilustra as críticas acerca das relações culturais, políticas e econômicas entre nossos governos e mesmo nossos povos.

No entanto, qual a origem deste sentimento de fragmentação e de profunda desagregação individualista que nos assalta o pensamento, quando refletimos sobre as tentativas, outrora fracassadas, de união entre os países latino-americanos?

É necessário, para melhor entender tema tão caro e relevante, nos determos por alguns minutos sobre nossas origens históricas



Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

e o processo de formação dos povos desta terra, que alguns intelectuais, com muito orgulho e esperança, denominaram: A Pátria Grande!

Como é do conhecimento de todos, os colonizadores europeus ao chegarem às ilhas da tribo Aruaque, no hoje Caribe, buscavam, tão somente, novas rotas de exploração para o abastecimento de seus mercados. No entanto, quando aportaram em nossas praias, ao se depararem com uma fauna e flora tão magnífica e exuberante, além de verem os índios despidos, em estado de absoluta liberdade e harmonia com a natureza, houve um impacto tão grande na cultura renascentista europeia, que protagonizou um extenso debate teológico:

Imaginaram que talvez haviam, de fato, descoberto o paraíso bíblico na própria Terra. A esta celeuma, se somava a seguinte perplexidade entre os estudiosos da época: Estavam aqueles nativos vivendo em pecado diante dos mandamentos cristãos? Ou seriam eles os verdadeiros inocentes?

Ao tempo em que nosso território foi sendo paulatinamente invadido e foram descobertos mananciais imensuráveis de



Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

recursos naturais, com destaque para os metais preciosos, foi ganhando consenso, entre os intelectuais europeus, a sentença de que nossos nativos nada mais eram do que selvagens pecadores. Apesar de primitivos, diziam, eram dotados de alma e por isto mesmo, capazes de serem salvos através da catequese.

Nos altiplanos, por seu turno, civilizações milenares, com enorme arcabouço cultural, tecnologia e organização estatal, foram sendo dizimadas no que deve ser considerado, sem sombra de dúvida, o maior genocídio da história mundial.

A este processo etnocida, se uniu o de escravização dos nativos e a tentativa de esmagar sua identidade, substituindo-a pelos modelos europeus de viver. Por força deste movimento radical de cerceamento da liberdade dos povos das matas, opressão de suas culturas e crenças, contaminação com as doenças do homem branco, além do trabalho diuturno sob maus tratos, alguns povos se conduziram ao desesperado suicídio coletivo e experimentaram a esterilização psíquica das mulheres índias, na medida em que deixaram de engravidar. Alguns anos se passaram e o curso dos fatos levou a mais matança: E isto por



Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

conta da participação em confrontos violentos de nações europeias “invasoras” de nosso território. Com a estratégia militar de aliciamento das tribos e a disseminação do ódio, morreram cerca de mil índios para cada homem branco em cerca de duas décadas de confronto.

Guerras que não eram deles, disputas que iam além de sua compreensão e, ainda, entre nações que jamais conheceriam.

Mas o massacre das gentes não parou por aqui. Ainda haveria outro capítulo, igualmente terrível e vergonhoso, com o desterro de quase 14 milhões de negros, que atravessaram o Atlântico para servirem de combustível na moenda de seres humanos, exigida pela produção de gêneros de exportação para o mercado colonizador. No Rio de Janeiro, meu estado natal, foi descoberto recentemente, um importante sítio arqueológico onde se enterraram, em coletivas covas rasas, milhares de africanos que não sobreviveram às desumanas condições dos navios negreiros e sucumbiram ao chegar à Baía de Guanabara ou em terras portuárias da Capital da Colônia. O intitulado cemitério dos Pretos Novos tem a capacidade de nos transportar para um mundo de



Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

cadáveres tratados e enterrados como dejetos. Anônimos, esquecidos e escondidos tal qual sujeira embaixo do tapete, neste capítulo da exploração de homens usados até o descarte, da pedagogia do açoite como meio de domesticação e do mais mesquinho desprezo da vida ante a infinita ganância pelo lucro.

A nossa América, às custas do consumo insaciável e inclemente das vidas em cárcere, se constituiu, durante quase três séculos, no mais lucrativo empreendimento econômico do mundo, financiou o ócio da aristocracia além-mar e se transformou na grande fonte da riqueza das nações.

Nossa história, como podemos constatar, não tem nada, ou quase nada em comum com o modelo econômico instalado ao Norte, onde protestantes perseguidos pelos movimentos da Contra-Reforma, se assentaram em pequenas propriedades voltadas para a economia de subsistência e o comércio de peles. Lembremos que o governo dos Estados Unidos, através da legislação vigente no tempo do faroeste, simplesmente doou terras a quem lá quisesse lá morar.



Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

Entre nós, tudo sempre teve o seu senhorio: as terras, as plantas, os animais e, principalmente, os seres humanos. A economia da América do Sul foi, até o início da Revolução Industrial, muito mais pujante e estruturada do que a do norte da América, que aliás é cem anos mais jovem do que a do Sul. E é fácil constatar esta diferença, ao contrastarmos nossa arquitetura barroca, em magníficas edificações, com as casinhas e galpões de madeira que eram construídos no Canadá e nos Estados Unidos.

Por outro lado, nosso povo jamais chegou perto das riquezas aqui produzidas em larga escala e nem nunca se apropriou efetivamente das tecnologias que foram desenvolvidas com nosso dinheiro. Nem mesmo a alfabetização do povo ou um modelo de escola pública honesta, nos foi deixado como legado, o que teria sido vital para garantir as bases de um crescimento sustentável, que conduzisse a juventude no desenvolvimento de suas potencialidades e na formação de uma sociedade mais igualitária.



Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

Como definiu Darcy Ribeiro:

Somos, culturalmente, uma espécie de povos tábula rasa, desaculturados dos saberes e das artes tão elaboradas de nossas matrizes indígenas, africanas, europeias. Ao nos civilizarmos, ficamos parvos. Perdendo a cara e o ser que tínhamos, viramos uma pobre coisa que só lentissimamente se vem refazendo pelo cruzamento sincrético das civilizações alheias.

A história do mundo, portanto, nunca foi a nossa história e talvez por isto mesmo, é uma ilusão pensar que nosso futuro possa estar atrelado a reboque das nações protagonistas da economia global. Outro fato que não podemos jamais esquecer, foi o patrocínio, no século XX, dos regimes de opressão, onde centenas de milhares de homens, mulheres e até mesmo crianças, experimentaram o ranger de dentes da tortura e depois desapareceram em nome de um conflito ideológico, ironicamente para nós, chamado de Guerra Fria. Este confronto de potências em nossas terras ardeu em altíssimas temperaturas e, além de ceifar vidas e destruir famílias inteiras, atrelou nosso modelo econômico ao regime da



Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

dependência e das grandes concentrações de renda nas mãos de uns poucos. Estas elites em momento algum tiveram a preocupação de investir no desenvolvimento cultural e social do povo humilde e explorado. Nossas economias se fundamentam, até hoje, nos mesmos modelos exportadores de *commodities*, tais como minérios e produtos agrícolas. Para se ter uma ideia da desigualdade dessas relações comerciais, verificamos que é necessário vender quase cinco mil quilos de soja para se comprar um único Iphone.

Já os bens de consumo produzidos no território de nossas nações não agregam nada, ou muito pouco, de tecnologia elaborada em solo pátrio. Somos meros montadores. Nossos melhores cérebros vão morar no exterior; nossas universidades produzem muitas teses, mas pouquíssima inovação; as empresas estrangeiras que aqui se beneficiam de baixos salários, de uma política ambiental mais flexível e de nossa abundante matéria prima, não investem na produção de marcas e patentes capazes de se constituírem em patrimônio intelectual de nossas sociedades.





Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

A América Latina, senhor presidente, é como definida nas imortais palavras de Gabriel Garcia Marques: *“essa pátria imensa de homens alucinados e mulheres históricas, cuja teimosia sem fim se confunde com a lenda.”*

E é nesta longa e sangrenta história de luta pela construção de nossas identidades nacionais, que paira a ideia de que somos parte de um continente fragmentado talvez, e até mesmo, por força da nossa natureza tão peculiar, com suas imensas cordilheiras, elevadíssimos altiplanos, rios de dimensão oceânica e uma vegetação tão rica em biodiversidade, quanto difícil de habitar e mesmo de preservar.

Todavia, colegas parlamentares, ao lado desta ideia de fracionamento e de individualismo nacional que teima em nos inquietar, subsiste a inegável conclusão de que não é possível pensar um futuro de prosperidade e justiça para este continente, sem a colaboração das nações irmãs. Temos de mirar a construção de uma única comunidade étnica, histórica e essencialmente cultural. É exatamente esta fraternidade que nos permite dialogar num criativo portunhol, reconhecer o desafio de



Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

melhorar a vida das pessoas que ainda vivem em imensos bolsões de pobreza, além da comprometida responsabilidade pela solidez e funcionamento harmônico de nossas instituições.

Neste último aspecto, o Brasil deu uma importante demonstração de fortaleza, na medida em que vimos decorrer um processo de impedimento presidencial dentro da mais absoluta ordem constitucional, a qual continua sendo rigorosamente respeitada neste grave momento político que ainda atravessamos, onde estamos verdadeiramente passando o país à limpo, implantando uma diferente cultura de gestão pública e fazendo as reformas necessárias a recolocar a nação nos trilhos do desenvolvimento.

Ainda a respeito do pleno, efetivo e soberano funcionamento das instituições e dos poderes, tema este que, tenho certeza, é de especial importância para cada uma das senhoras e senhores membros deste parlamento internacional, manifestamos a solidária preocupação com os recentes acontecimentos que estão transcorrendo na República Bolivariana da Venezuela. O galopante processo de desvalorização cambial, colapso no abastecimento de gêneros essenciais, o empobrecimento, a olhos



Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

vistos, do povo, se traduz em imagens registradas pela imprensa independente, em cenas que retratam um chocante quadro de degradação social. Não bastasse isto, são inúmeras as denúncias de organismos internacionais quanto ao cerceamento de direitos civis e o constante estado de turbulência social, que podem vir a ser capazes de ameaçar as instituições necessárias a garantir o estado democrático de direito. Cito aqui apenas alguns dos principais fatores que, a nosso ver, destoam da evolução histórica que aquele país ostentou, no passado, ao atingir níveis de desenvolvimento econômico acima da média sul-americana, especialmente por conta de suas imensas jazidas de petróleo. Esta riqueza mineral, é importante registrar, constantemente se transforma em um revés, na medida em que os frutos da mesma raramente são investidos em melhoria do emprego, da renda, na infraestrutura, na educação e na pesquisa, elementos essenciais a qualquer projeto de soerguimento econômico, com foco no ser humano.

Nossa apreensão, tenho certeza, é compartilhada por todos e acredito que não faria qualquer sentido estarmos aqui



Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

representando nossos países, no exercício dos mandatos populares conferidos pelo exercício da cidadania democrática, se não buscarmos, de forma absolutamente fraterna e em intransigente respeito ao princípio da autodeterminação dos povos, alternativas concretas, factíveis e de curto e médio prazo, para o pronto reestabelecimento dos direitos fundamentais e das liberdades civis, além das alternativas de cooperação em busca da reconstrução econômica deste país que merece nosso mais fraterno respeito e apreço.

Essa é então, senhoras e senhores, a meu ver, a grande missão que se coloca diante deste Legislativo: a de enfrentar o desafio da integração em todos os níveis, até que seja possível nos identificarmos ao mesmo tempo, tanto como nacionais, quanto filhos de uma América Latina, a verdadeira Pátria Grande!

Só assim, seremos capazes de cortar o triste nó da solidão que marcou, por tantos séculos, a história de nosso continente. E não podemos nos curvar resignados à amargura desta solidão, como um destino inescapável que nos fora imposto por forças que ainda insistem em subjugar nossos povos.



Pronunciamento Senhor Deputado Aureo (BRASIL) na reunião do Parlamento do Mercosul iniciada em 26 de junho de 2017

Para concluir, senhor presidente, deixo como reflexão, o pensamento de René Dreiffus, que nos estimula lembrar a premissa essencial que deve nortear nosso trabalho aqui neste parlamento, hoje e sempre:

Para integrar, é preciso se articular. E só se articula aquilo que está organizado. Articulação de quem não está organizado, não existe.

Muito obrigado.

Aureo

Deputado Federal – SDD

Brasil